

INFLUÊNCIA DE ANTIBIÓTICOS NA MORFOGÊNESE *IN VITRO* DE SISAL (*Agave sisalana*).

Darcilúcia Oliveira do Carmo¹; Fabíola Santana Rebouças²; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa³; Weliton Antonio Bastos de Almeida³

¹ Estudante de Doutorado do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista FAPESB/BA.

² Estudante de Doutorado da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia - UEFS. Bolsista CNPQ.

³ Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Campus de Cruz das Almas - Ba

A fase de estabelecimento *in vitro* de sisal torna-se muito complexa devido a alta taxa de contaminação bacteriana. Objetivou-se avaliar o potencial de multiplicação *in vitro* de *Agave sisalana*, visto que essa técnica pode auxiliar o melhoramento genético e a biotecnologia na obtenção de plântulas de alta qualidade fitossanitária. Para o estabelecimento da cultura utilizou-se como explante de partida bulbilhos, seccionados ou não, coletados em campo, os quais foram incubados em meio MS com a metade da concentração de sais suplementado com sulfato de gentamicina e amoxicilina, nas concentrações de 0,0, 100, 200, 300, 400 e 500 mg L⁻¹. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2x6, com dez repetições, sendo cada unidade experimental constituída por um explante. As brotações obtidas após 30 dias foram transferidas para meio MS com a metade da concentração de sais suplementado com 5,0 mg L⁻¹ de BAP, sem antibiótico. Nesta fase de multiplicação, os parâmetros analisados aos 60 dias de cultivo foram número de brotos e porcentagem de enraizamento. No processo de aclimatização utilizou-se como substrato Plantmax + areia (1:1) avaliando-se após 60 dias a espessura das folhas, número de folhas, comprimento da parte aérea e largura das folhas. Os brotos de sisal oriundos de explantes seccionado não necessitam do emprego de auxina para a indução de raízes. Os resultados revelaram que o sulfato de gentamicina na concentração de 200 mg L⁻¹ possibilitou melhor sobrevivência dos explantes.

Palavras chave: sisal *in vitro*, contaminação endofítica, fitotoxicidade